

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
PROGRAMA DE GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA
CICLO DE PREMIAÇÃO DE 2002

Projeto Beagalê
Belo Horizonte - MG

Heitor Battaglia

setembro – 2004

ÍNDICE

| | |
|--------------------------------|----|
| Introdução | 3 |
| Descrição do projeto | 4 |
| Resultados apresentados | 9 |
| Pontos fortes | 10 |
| Roteiro de pesquisa | 11 |

Introdução

As novas tecnologias de comunicação nascidas no mundo pós industrial, aliadas à sofisticação das relações interpessoais das metrópoles e influenciadas pela liberalidade da inserção econômica dos indivíduos, trouxeram ao mundo moderno um emaranhado de cenários complexos, que exigem múltiplas formas de inserção apoiada em redes de relações. A inclusão social e cultural neste novo mundo passa, sempre, pela múltipla leitura e interrelação de múltiplas linguagens, dissolvidas em múltiplas *mídias* que, insuficientes para sustentar novas linguagens associam-se em *clusters* de informação que amparam o exercício da cidadania e inclusão social.

O singelo Projeto Beagalê incentiva a leitura.

Concebido na Secretaria Municipal de Cultura de Belo Horizonte, o Projeto Beagalê é a ação concreta de uma política de incentivo à leitura. Vincula-se, em sua execução, ao Projeto BH Cidadania, uma política multissetorial que privilegia a ação municipal em áreas de grande pobreza e exclusão social da capital mineira.

A política de incentivo à leitura está baseada em duas pesquisas. A primeira realizada em 1996, encomendada pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte chamada de *1º Diagnóstico da área cultural de Belo Horizonte*. Dentre os inúmeros aspectos levantados pela pesquisa, um dos capítulos fez a *avaliação do hábito de consumo cultural por setores: a leitura, entre eles*.

A outra pesquisa foi realizada pela Câmara Brasileira do Livro, em 2001 intitulada *Retrato da leitura no Brasil*. O resultado de ambas foi muito parecido e pode ser resumido nos seguintes tópicos:

- ✓ Parte significativa da população não tem interesse por leitura.
- ✓ Parte importante da população não tem tempo para freqüentar bibliotecas ou não conhece bibliotecas em Belo Horizonte.
- ✓ A maioria das pessoas que freqüentam bibliotecas o fazem motivados por questões escolares.

Outros elementos também são importantes para compreender a extensão da ação pública e do projeto. A Secretaria Municipal de Cultura de Belo Horizonte mantém a Biblioteca Pública Infanto-Juvenil de Belo Horizonte, criada em 1991 além de outras bibliotecas em sete centros culturais. Recentemente foram transferidas do âmbito estadual para o municipal duas outras pequenas bibliotecas localizadas em bairros periféricos da cidade.

Além dessas, há uma rede de bibliotecas na cidade constituída pelas bibliotecas escolares, por bibliotecas comunitárias – geralmente voltadas para o

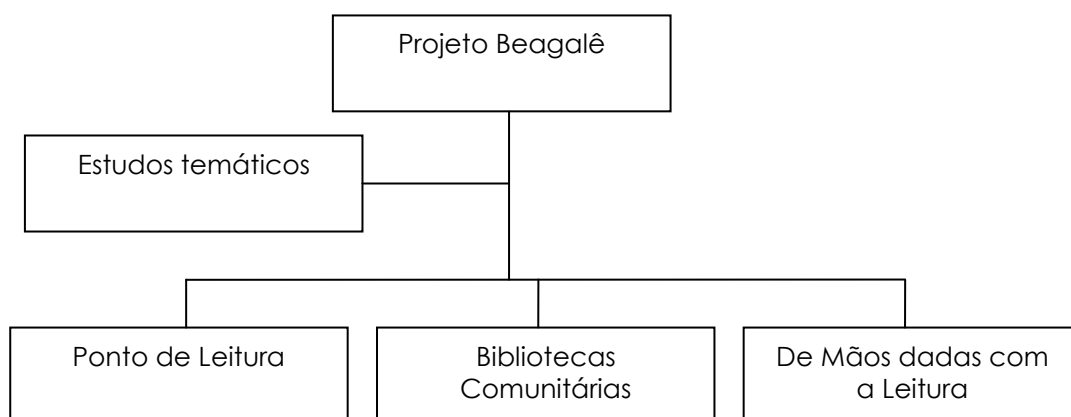
atendimento de estudantes do ensino fundamental com acervo predominantemente didático – e por salas de leitura montadas em centros de convivência da Secretaria de Assistência Social. Essas salas de leitura também têm forte apelo didático, mantendo, muitas vezes, espaços para as crianças fazerem seus deveres de casa.

Com este diagnóstico e este quadro a Secretaria elaborou o Projeto Beagalê que objetiva o seguinte:

- a. Democratizar o acesso à leitura e informação;
- b. Articular ações de incentivo à leitura no âmbito do município;
- c. Constituir referência documental na área de incentivo à leitura;
- d. Fomentar o registro, a difusão e a preservação da memória da cultura local;
- e. Produzir material informativo que reflita sobre as questões ligadas ao incentivo à leitura;
- f. Estimular a reflexão a respeito das práticas de incentivo à leitura;

Descrição do projeto

Para cumprir essa metas o projeto foi sub-dividido em quatro sub-projetos, quais sejam: Estudos Temáticos; Bibliotecas Comunitárias; De Mãos Dadas com a Leitura e, por último, Pontos de Leitura. Essas quatro atividades estão estruturadas como demonstra o organograma a seguir:



Subprojeto Estudos Temáticos

Este sub-projeto consiste na criação de um espaço para discussão e compartilhamento de idéias para o incentivo à leitura. Trata-se de um espaço institucional em que há a ampla circulação de idéias e troca de experiências entre todos os participantes do projeto. É o espaço de elaboração teórica do projeto.

É neste espaço que muitas idéias transformam-se em ações concretas de interferência no projeto. Assim, foi definido que as bibliotecas devem ser um espaço que congregue outras manifestações culturais sem, entretanto, depender exclusivamente dessas outras ações para ampliar seu público. Ainda que as bibliotecas sejam usadas para outras ações como apresentações de teatro, leitura de histórias, apresentações de vídeo, sessão de espaço para computadores, seu objeto principal é o livro e sua ação deve focar-se no livro.

Essas ações ocorridas nas bibliotecas, entretanto, não devem se resumir a uma colagem de eventos soltos, episódicos e desconectados entre si – assim como nenhuma ação de intervenção pública cultural. A ação pública na área de cultura deve estabelecer metas objetivas e atingíveis. Sob este aspecto a ação pública na área da cultura distingue-se por ser intencional na busca de um objetivo.

Outra decisão tomada neste espaço é que as bibliotecas devem ter estruturas simples, que facilitem o acesso e não inibam a aproximação dos leitores. O acesso ao material de leitura deve ser simples e livre de burocracia, cerimônia e formalidade. Procura-se, desta maneira, desmitificar o livro e a leitura aproximando-os do dia-a-dia das pessoas comuns. A formalidade deve restringir-se ao controle do acervo, que deve estar acessível aos leitores para que escolham seus livros folheando-os, analisando-os, apalpando-os.

Considerando os poucos espaços próprios da Secretaria Municipal de Cultura este é, talvez, o sub-projeto mais importante, pois é nesse espaço institucional que a Secretaria Municipal de Cultura articula sua política pública.

Se a Secretaria dispusesse de uma maior rede de bibliotecas, poderia desenvolver uma ação mais direta, com o atendimento maior de municípios. A falta desses espaços, entretanto, obriga a política a Secretaria a trabalhar como articuladora das ações.

Participam destas discussões profissionais de outras bibliotecas públicas da Secretaria Municipal da Educação e das salas de leitura da Secretaria Municipal de Assistência Social. Também participam agentes voluntários das bibliotecas comunitárias.

Subprojeto Ponto de Leitura

A periferia da cidade de Belo Horizonte não é diferente da periferia de nenhuma grande cidade brasileira. A ocupação dos espaços ocorreu de forma desordenada, em terras devolutas ou de pouco interesse para a especulação imobiliária. Visitamos duas dessas ocupações. São áreas muito íngremes, com ruas tortuosas e estreitas cujo traçado respeitou a lógica de permitir aos habitantes mais recentes o acesso aos seus lares, sempre em pontos mais altos do morro. As famílias equilibram-se entre colunas, lajes e muros de contenção, roubando das encostas espaços horizontais para edificarem suas casas. A propriedade das áreas é precária, mas o poder público garantiu um conjunto de benefícios como asfalto, ônibus, água e luz.

A vida nesses lugares é a mesma de tantos outros similares no Brasil. À pobreza misturam-se exclusão social, violência e tráfico de drogas. Crianças, desempregados e traficantes convivem de forma harmônica nas ruas.

A prefeitura Municipal de Belo Horizonte selecionou nove dessas localidades, dentre as que apresentavam maiores carências, e desenvolveu para elas o Projeto BH Cidadania. Trata-se de um projeto focado no atendimento às famílias e estrutura-se em cinco tônicas, todas elas integradas de forma a imprimir maior efetividade ao projeto: Transferência de Renda; Inclusão Produtiva; Educação; Saúde; Socialidade. Cada uma delas composta por um conjunto de ações e programas, desenvolvidos por diferentes órgãos da prefeitura, em diferentes níveis de descentralização.

O sub-projeto Pontos de Leitura – parte da política pública de incentivo à leitura – integra as ações deste grande projeto BH Cidadania, respeitando a lógica de ações integradas

O Sub-projeto Ponto de Leitura tem como objetivo oferecer oportunidades de leitura às comunidades de alto risco de exclusão social. Trata-se de um projeto simples, em que uma pequena sala de leitura é montada na rua, ocupando parte da calçada e parte do leito da rua. Consiste em algumas coberturas de lona plástica, malas com material de leitura, algumas mesas, cadeiras, estantes aramadas e varais em que são expostos os livros, jornais e revistas que ficam à disposição da população.

Os Pontos de Leitura são armados às terças, quartas e quintas-feiras, em sistema de rodízio. Para sua montagem há uma pequena estrutura formada de uma perua para transporte, além dos atendentes que são funcionários da própria Biblioteca Pública Infante-Juvenil de Belo Horizonte. Não há sistema de empréstimo, mas esta regra não é rígida.

O público que frequenta os Pontos de Leitura ainda é constituído preponderantemente por crianças e jovens, mas há também adultos que se utilizam desse serviço. Os atendentes da SMC também lêem histórias para as crianças que não dominam a leitura.

Nos dias de visita essas estruturas estavam sendo utilizadas para a divulgação do Sétimo Festival Internacional de Teatro de Belo Horizonte – FIT. Uma divulgação curiosa: duas alunas de teatro da Universidade Federal de Minas Gerais teatralizavam um pequeno conto infantil – no caso *A menina e o vento*, de Maria Clara Machado – e o apresentavam ao público ali presente, constituído, em sua maioria, de crianças. O curioso é que o texto foi interrompido em determinado momento e as jovens atrizes informavam ao público presente que aqueles que quisessem conhecer o final da história deveriam dirigir-se ao texto completo da autora, disponível ali no ponto de leitura.

A implantação do projeto contou com algumas dificuldades iniciais que foram rapidamente superadas. A primeira delas foi a própria desconfiança da população que recebia aquela ação inédita. Algumas coberturas de lona no meio da rua com jornais, livros e revistas expostos. Muitas pessoas julgaram que se tratava de uma ação comercial e demoraram para se aproximar e usufruir do serviço. Também houve alguma desconfiança das gangues que controlam o tráfico de drogas nas regiões em que o sub-projeto está implantado. Alguns “soldados” do tráfico freqüentavam os pontos de leitura, sentavam-se às mesas e folheavam algumas revistas em busca de algum tipo de ameaça às suas posições e depois de perceberem que a ação não lhes dizia respeito, mantiveram-se a distância. Não houve nenhum tipo de negociação entre a Secretaria Municipal de Cultura e os gerentes do tráfico para a implantação dos pontos de leitura. A violência, entretanto, ainda é apresentada com um obstáculo ao desenvolvimento do projeto².

Subprojeto Bibliotecas Comunitárias

Na cidade de Belo Horizonte há uma grande rede de bibliotecas comunitárias. Essas bibliotecas estão instaladas, em sua maioria, nos bairros pobres da periferia da cidade. Bairros similares àqueles em que são instalados os pontos de leitura. São mantidas por associações de bairro, instituições religiosas, comunidades organizadas e ONGs e montadas, na maioria das vezes, como apoio às atividades

² Apesar de não termos constatado nenhum ato de violência ou ameaça, mesmo em nossos passeios a pé pelas localidades em que o projeto está implantado, o comportamento dos motoristas da Prefeitura de Belo Horizonte chamou nossa atenção. Os veículos que foram postos à nossa disposição não têm nenhuma identificação de que pertencem à municipalidade. Há somente um pequeno cartaz plastificado (+/- uma folha de A4) que fica dentro do automóvel, e que indica que o carro está a serviço da Secretaria Municipal de Cultura. Este cartaz era posto sobre o painel do carro somente quando entrávamos numa das “áreas perigosas” .

escolares dos alunos do ensino fundamental. Esse público e as doações que recebem fazem com que essas bibliotecas assumam um papel de apoio pedagógico às crianças, com acervo didático muito grande.

Os atendentes das bibliotecas são pessoas da própria localidade que têm alguma forma de envolvimento em ações comunitárias. Jovens, nascidos na própria localidade, participantes de programas de integração e com alguma história de participação política. Estes atendentes dedicam-se profissionalmente às bibliotecas, apesar de, algumas vezes, este vínculo ser precário e não terem a formação profissional exigida pelo Conselho Regional de Biblioteconomia de Minas Gerais. Apesar dessa falta de formação, o CRB6 não tem atuado sobre essas bibliotecas.

Este sub-projeto é justificado de forma muito sofisticada. Considera que as bibliotecas comunitárias são uma iniciativa que propicia a interação das pessoas para a preservação e vivificação da cultura e da comunidade em que estão instaladas.

O que foi apresentado como justificativa, esconde, talvez, um objetivo, um desejo, de transformar essas bibliotecas formadas sem apoio do poder público num espaço de manifestação cultural e de articulação política.

As visitas que realizamos a duas bibliotecas comunitárias mostraram bibliotecas simples, gerenciadas por pessoas das próprias comunidades, voltadas ainda para o atendimento das necessidades primeiras das crianças da localidade. Em todas as bibliotecas visitadas encontramos crianças realizando pesquisas sobre a Grécia, tarefa dada por suas professoras às vésperas da abertura dos jogos olímpicos. Algumas bibliotecas separaram e fotocopiaram material para dispor a seus jovens usuários. O fenômeno se repete, de acordo com os próprios funcionários das bibliotecas, no dia do Índio, dia da Árvore e outros congêneres.

A meta específica do projeto é cadastrar e diagnosticar a situação dessas bibliotecas para estabelecer uma rede de apoio mútuo e atendimento à população através delas. Faz parte, portanto, do projeto Beagalê o amparo dessas bibliotecas não só com a capacitação de mão-de-obra, mas também com a transferência de acervo.

Essas bibliotecas são importante instrumento de implantação da política de incentivo à leitura. Criadas de forma autônoma, podem vir a se constituir numa rede muito maior que a própria estrutura da SMC – composta de apenas dez unidades.

O primeiro trabalho realizado neste sub-projeto foi o diagnóstico das mesmas. Os dados recém tabulados permitem uma análise preliminar que indica que esta rede conta com 33 estabelecimentos, poucos deles com sistemas bem estruturados de empréstimo, controle do acervo e política de descarte e seu público

predominante, apesar de não exclusivo, como já foi dito acima, é infantil.

As principais ações deste sub-projeto são, a partir do diagnóstico realizado, apoiar as bibliotecas para que estas se constituam numa rede para uso da população. Para isso estão previstos capacitação do pessoal que trabalha nesses estabelecimentos, através de um cronograma de cursos. Desenvolvimento de uma política de apoio ao reforço do acervo. Elaboração de um manual de procedimentos que auxilie o pessoal responsável pela biblioteca na realização de suas atividades de organização de acervo. Captação de recursos junto às agências de fomento.

Subprojeto De mãos Dadas com a Leitura

Este sub-projeto é muito parecido com o sub-projeto das bibliotecas comunitárias. Seu foco, entretanto, são as bibliotecas vinculadas à estrutura pública municipal de Belo Horizonte.

O objetivo específico deste sub-projeto é estabelecer parcerias com as secretarias municipais que mantêm bibliotecas e salas de leitura – Educação, Meio Ambiente, Administrações Regionais e Assistência Social – para implantação da política municipal de incentivo à leitura.

Este sub-projeto ainda está em fase preliminar de implantação e a primeira reunião entre representantes de todas as secretarias ocorreu durante nossa visita à Belo Horizonte. Apesar disso, imagina-se que haverá maior dificuldade em implantar este projeto, uma vez que as outras secretarias mantêm programas e políticas específicas.

Resultados apresentados

As primeiras ações efetivas do projeto começaram no início de 2003, como o contato com as bibliotecas comunitárias e a montagem dos primeiros pontos de leitura. Outras, como o sub-projeto *De mãos dadas com a leitura*, estavam iniciando, na prática, somente no período de visitas do Gestão Pública e Cidadania. Este período de funcionamento permite aos formuladores avaliarem sua ação como positiva, apesar de existirem poucos índices concretos para sua avaliação.

A avaliação dos resultados de projetos desse tipo é sempre muito complicada. Sob o ponto de vista quantitativo, o impacto poderá ser medido, talvez, daqui a alguns anos. Sob o ponto de vista qualitativo, e correndo os riscos que este tipo de avaliação provoca, é inegável que a política tenta suprir uma carência que ainda não foi sequer identificada entre os analistas de políticas

públicas³. Há poucas iniciativas nesta área. O governo federal estabeleceu há poucos anos atrás uma política de distribuição de pequenas coleções infanto-juvenis para as crianças do ensino fundamental. A falta de contato cotidiano com o livro e com o hábito da leitura é apontada como uma das mais importantes causas de fracasso escolar.

O Projeto Beagalê, dentro do âmbito municipal, aponta para uma solução desta carência e amplia seu atendimento para além da faixa escolar.

Apesar do registro sobre os livros e títulos mais consultados a maior contribuição do projeto está na simples possibilidade de acesso à leitura, a mais antiga e simples mídia hoje existente. O que recomenda o projeto à adaptação e reprodução em outras localidades.

Avaliação de processo

Ainda é cedo, como dito acima, para medirmos o impacto do projeto. Sua execução, entretanto, está sendo implantada de acordo com o planejado. Há que se crer nas soluções apontadas para julgar seu sucesso ou fracasso. Também seu custo, estimado em pouco menos de R\$ 220 mil, recomenda-o à replicação, desde que se acredite nas soluções implantadas.

Pontos fortes

Julgamos que o projeto se destaca por sua simplicidade. Trata-se de uma política pública despretensiosa que possibilita a muitas pessoas o acesso a informação.

Seu principal sub-projeto apóia-se na estrutura das bibliotecas comunitárias, organizações que se desenvolveram sem o apoio público. Tal parceria tende a reforçar e institucionalizar as bibliotecas como instituições de atendimento à população.

³ Prova disso é que ainda não conseguimos designar uma expressão para a carência de livros. Recentemente João Ubaldo Ribeiro cunhou “*exclusão bibliográfica*” para a situação.

Roteiro de pesquisa

Dia 8 de agosto: chegada a Belo Horizonte.

Dia 9 de agosto – segunda -feira

9:00 Apresentação do Beagalê pela secretária Celina Albano e equipe de Coordenação do projeto

12:30 Almoço

14:30 Apresentação do técnico ao Grupo De mãos dadas com a leitura

15:30 Visita às bibliotecas Regionais Bairro da Indústrias e Renascença

Dia 10 de agosto – Terça-feira

8:00 Visita à Biblioteca Regional São Cristóvão

9:30 Visita ao Ponto de Leitura de Venda Nova

12:30 Almoço

14:30 Visitas às Bibliotecas Comunitárias: Barragem Santa Lúcia, Aglomerado da Serra e Nossa Senhora Aparecida.

20:00 Retorno para São Paulo